

A FILOLOGIA NO MUNDO ATUAL

Alfredo Maceira Rodríguez (UCB)

RESUMO

Pesquisa na internet sobre a situação atual do ensino da Filologia em diversos países. Comunicação apresentada na *III Jornada Nacional de Filologia*, ocorrida na SUAM, Rio de Janeiro (RJ), em 27/10/2001.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia, Linguística, linguística histórica.

1. INTRODUÇÃO

No dia 04/12/98 realizou-se no Instituto de Letras da UERJ, Rio de Janeiro, um evento denominado *I Jornada Nacional de Filologia*, evento organizado pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL), com o apoio da Academia Brasileira de Filologia. A finalidade era, ou ainda é, divulgar a função da Filologia no Brasil e tentar estabelecer limites claros entre seu campo de atividade e o das disciplinas afins, particularmente o da Linguística, cujos limites apresentam-se, às vezes, bastante difusos.

A proposta do CiFEFiL era realizar uma Jornada anual, cada ano em um Estado do Brasil, e assim foi realizada a *II Jornada* em São Paulo, em 16/04/99. A *III Jornada* foi programada para o ano 2000, em Salvador (BH), mas por dificuldades surgidas não pôde ser realizada nesse ano, sendo retomada sua realização para o dia 27/10/01, na SUAM, no Rio de Janeiro.

Para a *I Jornada* incumbimo-nos de fazer uma pesquisa por meio da internet, com a finalidade de obter informações de como se encontravam o uso e o ensino da Filologia nas universidades e centros de estudos do maior número de países possível. A pesquisa foi feita e os resultados apresentados numa comunicação naquela Jornada e, posteriormente, publicados na *Revista Philologus*, 15: 3-9, set-dez, 1999.

Hoje, passados quase três anos, devido ao maior uso da Informática e à velocidade com que objetos de estudo sofrem influên-

cias diversas, essa pesquisa merece uma revisão para tentar conhecer a real situação da disciplina filológica, num mundo cada vez mais globalizado e com mutações rápidas. Assim, decidimo-nos a retomar a pesquisa com um enfoque mais diversificado e com uma amplitude maior, cujos resultados apresentamos a seguir.

2. DIVERSAS ATIVIDADES FILOLÓGICAS

2.1. Instituições de pesquisas

A Filologia vem sendo utilizada em inter-relação com outras disciplinas como disciplina auxiliar para pesquisas de história antiga. Assim encontramos diversos centros de estudos que fazem uso da Filologia para estudos históricos do Oriente e do Antigo Egito. Entre estes centros de estudos encontram-se os seguintes:

Universidad Islámica Averroes¹.

Esta universidade oferece 60 bolsas de estudo para Filologia árabe e Ciências do Islã. O Curso é presencial e as inscrições, que tinham data limite no 10/10/01, foram prorrogadas.

Chicago University. Instituto Oriental de Projetos Filológicos. Arquivos de Pesquisas do Instituto Oriental.

ABZU – Pesquisas filológicas em documentos do Antigo Egito: Textos e traduções. Arquivos de pesquisas de papiros, pesquisa sobre o grego antigo, sobre o copta, sobre a Etiópia e o Próximo Oriente.

Este instituto desenvolve projetos de longo prazo. Entre eles:

- a) Projeto sobre inscrições;
- b) Projeto afro-asiático;
- c) Dicionário Assírio – Chicago;
- d) Projeto dos manuscritos do Mar Morto;

¹ Os endereços eletrônicos e postais, assim como demais dados das instituições que citamos, podem ser facilmente obtidos na internet. Basta digitar o nome da universidade ou centro de estudos tal como aparece aqui.

- e) Projeto de Dicionário Demótico²;
- f) Revisão Epigráfica³;
- g) Dicionário Hitita⁴ – Chicago;
- h) Projeto de Vocabulário Sumério⁵;
- i) Instituto Oriental – Série de Mapas do Antigo Próximo Oriente.

A pesquisa e o financiamento neste campo bastante amplo estão dominados por três grandes projetos de longo prazo para produzir dicionários definitivos de línguas antigas: Assírio (Chicago Assyrian Dictionary); Hitita (Chicago Hitite Dictionary), e Egípcio Demótico (Demotic Dictionary Project). Um quarto projeto de longo prazo é a compilação de um vocabulário para textos sumérios.

Existe uma ampla e valiosíssima bibliografia no Instituto Oriental da Universidade de Chicago relacionada com o Egito. Nela se encontram estudos filológicos, textos e traduções.

Há diversos textos do Egito antigo: Transcrições de documentos hieráticos; texto do obelisco de Carnac; papiros de Ani; o Livro dos Mortos; diversos papiros (lista de documentos hieráticos transcritos no arquivo do Instituto Griffith).

Muitas publicações de textos funerários de ataúdes egípcios, hieróglifos, etc.

http://www-oi.uchicago.edu/oi/proj/oi_philology.html

<http://www-oi.uchicago.edu/oi/dept/ra/abzu-regindx->

² Demótico: Língua e escrita egípcias que surgem no final do séc. VII a.C., correspondentes ao tempo das dominações persa, grega e romana, até a vitória do Cristianismo. Também é conhecido como *demótico* o grego moderno.

³ Epigráfica: Adjetivo de *Epigrafia*, que é a parte da Paleografia, que estuda as inscrições de escritas antigas em material resistente: pedra, metal, etc. Compete também à Epigrafia a decifração, interpretação e datação dessas inscrições.

⁴ Hitita: Língua indo-européia da Capadócia, descoberta em 1915, em inscrições sobre tijolos. Essas inscrições pertencem ao segundo milênio a.C. e são, junto com os textos gregos micênicos, os testemunhos mais antigos do tronco lingüístico indo-europeu.

⁵ Sumério: Língua da Suméria, de filiação difícil, que se extinguiu como língua falada por volta de 2000 a.C., mas que continuou como língua escrita até o desaparecimento da escrita cuneiforme, já no início da era cristã.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

egipt.philolog.html

Universidade de Fribourg – (Suíça). Instituto de Estudos Medievais. Estudo de Filologia germânica e Filologia românica.

christophe.flueler@unifr.ch

Shevchenko Scientific Society (SSS) – Sociedade científica Shevchenko.

Foi fundada em Lviv (Ucrânia) em 1873. Fechada pelo regime soviético em 1939, foi restabelecida na Europa ocidental e nos Estados Unidos em 1947. Existem representações desta sociedade em várias cidades norte-americanas e em diversos países. As atividades de todas as Sociedades Científicas Shevchenko são coordenadas por um Conselho Universal, eleito a cada quatro anos, com escritórios em Lviv, Nova York e Toronto.

Os objetos de estudo da Sociedade são internacionais. Entre seus membros encontram-se pesquisadores de altíssimo nível científico. Já foram membros desta entidade sábios como Albert Einstein, Max Planck e André Mazon. Desde 1892, a Sociedade já publicou mais de 230 volumes, chamados Memórias, cada um contendo artigos sobre um determinado tópico ou disciplina. Publica-se muito sobre a Ucrânia. Nos Estados Unidos, a Sociedade organiza e patrocina séries de palestras e outros eventos. A Sociedade está filiada à Associação Americana para o Desenvolvimento de Estudos Eslavos.

O catálogo da biblioteca está disponível em inglês e ucraniano na homep.e: <http://www.shevchenko.org/>.

Shevchenko Scientific Society – 63 Fouth Avenue – New York, NY 10003-5200 – Tel. (212) 254-5130; Fax (212) 254-5239 – e-mail: info@shevchenko.org

*Universidade da Armênia*⁶

A Faculdade de Filologia é uma das primeiras Faculdades da Universidade da Armênia. Possui dois Departamentos: um de Língua

⁶ A Armênia é um pequeno país do Cáucaso, cuja língua, o armênio, é uma língua indo-européia, mas tem estado oprimida pelo russo.

e Literatura Armênia e outro de Jornalismo.

O Departamento de Língua Armênia é um importante centro de Armeniologia. Estudiosos de renome assumiram na década de 20 a difícil tarefa de ensinar língua e literatura armênias e produzir material de ensino. Esses pioneiros têm contado com seguidores à altura até hoje.

Pelo que podemos deduzir, o termo Filologia tem aqui um sentido muito amplo porque cobre os estudos linguísticos em geral

2.2. Universidades com Faculdades ou Departamentos de Filologia

Há universidades que possuem Faculdades de Filologia, geralmente com diversos Departamentos cada uma delas. Algumas destas faculdades possuem licenciatura em Filologia em um ou mais cursos. A duração destas licenciaturas é geralmente de quatro anos (300 a 320 créditos), mas também as há de cinco anos. Os cursos de licenciatura são divididos em dois ciclos de dois anos cada um, sendo os créditos semestrais. O currículo é composto por disciplinas obrigatórias e optativas. As matérias que compõem o currículo das faculdades de Filologia constam da língua que dá a denominação e de línguas e literaturas afins. Na licenciatura de Filologia Românica há matérias oferecidas em mais de um semestre: latim, cada uma das línguas românicas com sua literatura, história de cada uma dessas línguas, lingüística românica e algumas outras disciplinas obrigatórias, além de diversas optativas. Entre as universidades que oferecem licenciatura em Filologia em pelo menos de uma língua, encontram-se as relacionadas abaixo:

2.2.1. Algumas universidades com licenciatura em Filologia.

Universidade de Hamburgo (Alemanha) Estudos indo-germânicos.

A filologia indo-germânica está lingüisticamente relacionada com as línguas indo-germânicas. A origem desta matéria situa-se no século XVIII, quando estudiosos descobriram que as línguas mudam com o tempo e podem se tornar independentes. Eles descobriram que muitas línguas européias e algumas asiáticas relacionavam-se umas

com outras e só podiam ter tido origem comum muitos milhares de anos atrás. Estas línguas se incluem nos seguintes grupos: Latim e Línguas Românicas; Céltico; Germânico; Báltico; Eslavo; Grego; Albanês; Armênio; Indo-Iraniano.

Também são relacionados com estes grupos alguns grupos de línguas extintas, que só foram descobertas neste século como o tochariano e o anatólio⁷ antigo.

Finalmente, muitas línguas das quais restam apenas fragmentos, podem ser incluídas, principalmente as que pertencem à área mediterrânea.

No centro da Filologia indo-germânica está o modelo hipotético da língua original indo-germânica, que está sendo constantemente testada com o material lingüístico disponível. A existência dessa língua original e a habilidade para reconstituí-la hipoteticamente são fatores importantes para a Lingüística porque permitem aos estudiosos desenvolver uma perspectiva histórica da evolução da gramática e do vocabulário que transcende a língua falada ou escrita. A base do trabalho de reconstrução, obviamente, não é moderna, porém a questão da forma mais antiga das línguas e dos grupos de línguas é. Isto significa que a Filologia indo-germânica tem um campo muito vasto e variado de interesse porque o material lingüístico disponível difere significativamente, de acordo com a época, com a forma e com o contexto histórico.

O Curso de Filologia indo-germânica da Universidade de Hamburgo oferece conceitos básicos e métodos relacionados com a pesquisa lingüística histórica e com as principais características estruturais da família indo-européia.

Por que se estuda a Filologia indo-germânica?

Além do interesse puramente acadêmico, a matéria, naturalmente, tem pouco uso prático, entretanto, o *insight* que produz é de grande interesse para a Lingüística e a Filologia na área de lingüística histórica e no estudo de línguas e textos antigos.

A Universidade de Hamburgo é uma das poucas universida-

⁷ Anatólio: Ramo do indo-europeu constituído por línguas atualmente extintas. A mais importante foi a hitita.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

des onde a Filologia Indo-Germânica é ensinada. Entretanto, esta disciplina só tem uma cátedra. A colaboração de colegas de outros departamentos permite-nos expandir a oferta de matérias tanto quanto possível. Por sua parte, a Filologia indo-germânica também desempenha importante papel interdisciplinar para outros departamentos. Destaca-se a pesquisa das línguas célticas.

Duração do curso: Normalmente de 09 a 10 semestres. Nível de graduação.

Universidad de Salamanca (Espanha)

Esta universidade possui Faculdade de Filologia com licenciatura em Filologia alemã; Filologia árabe; Filologia clássica, Filologia francesa; Filologia hebraica; Filologia hispânica; Filologia inglesa; Filologia italiana; Filologia portuguesa e Filologia românica.

Esta universidade possui ainda os Departamentos de Filologia clássica e indo-européia; Filologia francesa e Filologia moderna.

Universidad de Santiago de Compostela (Espanha)

Esta universidade possui Faculdade de Filologia com licenciatura em Filologia românica; Filologia alemã, Filologia clássica, Filologia francesa; Filologia galega; Filologia hispânica; Filologia inglesa; Filologia italiana, e Filologia portuguesa. A duração das licenciaturas é de quatro anos.

Universidad de Cádiz (Espanha)

Esta universidade possui Faculdade de Filologia e Letras. São oferecidas licenciaturas em Filologia hispânica; Filologia inglesa; Filologia francesa; Filologia clássica, e Filologia árabe. (quatro anos – 320 créditos).

Universidad de Oviedo (Espanha)

A Faculdade de Filologia da Universidade de Oviedo oferece

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

licenciaturas de Filologia hispânica; Filologia clássica; Filologia Românica, Filologia francesa e Filologia inglesa. A duração dos cursos de licenciatura é de cinco anos.

Universidad Complutense de Madrid (Espanha)

Esta universidade conta com uma Faculdade de Filologia com Departamentos de Filologia alemã; Filologia árabe; Filologia clássica, Filologia francesa; filologia hebraica; Filologia inglesa, e Filologia italiana.

Universidad Autónoma de Madrid (Espanha)

Esta universidade tem Faculdade de Filosofia e Letras com Departamentos de Filologia clássica; Filologia espanhola; Filologia francesa, e Filologia inglesa. Todos estes departamentos oferecem suas correspondentes licenciaturas, menos o de Filologia inglesa, no momento.

Universidad de Granada (Espanha)

Esta universidade possui a Faculdade de Humanidades, com Departamentos de Filologia árabe; Filologia clássica; Filologia eslava; Filologia francesa; Filologia hebraica; Filologia hispânica; Filologia inglesa; Filologia italiana; Filologia portuguesa, e Filologia românica. Todos os Departamentos oferecem cursos de licenciatura.

Universidad de Navarra (Espanha)

Nesta universidade há uma Faculdade de Filosofia e Letras, com um Departamento de Filologia hispânica, que oferece licenciatura.

Universitat de Valencia (Espanha)

Na Universidade de Valência existe a Faculdade de Filologia

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

com Departamentos de Filologia catalã; Filologia inglesa e alemã; Filologia francesa e italiana; Filologia espanhola, e Filologia clássica. Os Departamentos oferecem cursos de licenciatura.

Universitat de Lleida (Espanha)

Esta universidade oferece cursos de licenciatura em Filologia inglesa; Filologia hispânica, e Filologia catalã.

Universitat de Barcelona (Espanha)

Esta universidade conta com Faculdade de Filologia, que oferece licenciatura em Filologia alemã; Filologia catalã; Filologia inglesa; Filologia árabe; Filologia clássica; Filologia eslava; Filologia francesa; Filologia galega; Filologia hebraica; Filologia hispânica; Filologia italiana; Filologia portuguesa, e Filologia românica. A formação pode ser completada com outras filologias. A duração mínima dos cursos de licenciatura é de quatro anos.

Existem nesta faculdade duas modalidades de cursos de Licenciatura em Filologia árabe: Filologia árabe propriamente dita, ou Filologia árabe complementada com filologia de outra língua ou com Lingüística.

Esta faculdade oferece também um segundo ciclo de licenciatura, com duração mínima de quatro anos, para os que terminaram o primeiro ciclo de qualquer modalidade, com o objetivo de proporcionar formação filológica de caráter geral e conhecimento adequado dos aspectos lingüísticos, literários e culturais inerentes à língua e à filologia. Os conteúdos básicos são: Língua; Lingüística; Língua e Literatura; Segunda língua e sua correspondente literatura; Teoria da Literatura; História e cultura.

O Segundo Ciclo de Licenciaturas pode ser com complemento de formação em Filologia clássica ou em uma das seguintes línguas: Alemã, italiana, inglesa, portuguesa, basca, românica, catalã, francesa, galega, hebraica, hispânica, ou ainda em Humanidades, Documentação, Comunicação Audiovisual, Tradução e Interpretação, Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas, História e Ciência da Música.

Universitat d'Alacant (Espanha)

Esta universidade possui os Departamentos de Filologia catalã; Filologia espanhola; Lingüística geral; Teoria da comunicação; Filologia inglesa, e Filologias integradas. Oferece licenciaturas em Filologia alemã; Filologia francesa; Filologia árabe, e Filologia eslava.

Universidade Estatal Lomonosov de Moscou (Rússia)

Esta universidade tem Faculdade de Filologia. Trata-se de uma universidade que está representada em diversas localidades da América do Norte e do Sul.

2.2.2. Universidades com Departamentos ou Institutos de Filologia

Universidad de Cantabria (Espanha)

Esta universidade possui uma Faculdade de Filosofia e Letras com um Departamento de Filologia grega e Lingüística indoeuropéia.

Universidad del País Vasco (Espanha)

Esta universidade tem um Departamento de Filologia basca.

Universidade de Creta (Grécia)

Esta universidade tem um Departamento de Filologia que promove estudos filológicos do grego moderno e bizantino. Dedicase ao ensino e pesquisa. Tem cursos com oito semestres de duração e oferece muitas disciplinas optativas. Tem estudos de pós-graduação com especialização e doutorado em filologia grega e bizantina.

Universidade de Helsínqui (Finlândia)

A Faculdade de Artes desta universidade tem um Departamento de Filologia clássica.

Universidade de Vilnius (Lituânia)

Atualmente, na Faculdade de Filologia da Universidade de Vilnius há vinte e cinco Departamentos, entre eles o de Filologia clássica, o mais antigo da universidade, fundado em 1579, além dos de Filologia báltica e de Filologia escandinava.

St. Petersburg University (Rússia)

A Universidade de São Petersburgo possui os seguintes Departamentos de Filologia:

Filologia inglesa e Tradução; Filologia inglesa; Filologia clássica; Filologia germânica, e Filologia românica.

Universidad de Zaragoza (Espanha)

Esta universidade possui Faculdade de Filosofia e Letras. Entre outras disciplinas, esta Faculdade oferece o Quinto Curso de Filologia hispânica e o Curso de Filologia aragonesa.

Universidad de Valladolid (Espanha)

A Faculdade de Filosofia e Letras desta universidade tem Planos de Estudos de Filologia alemã; Filologia clássica; Filologia francesa; Filologia hispânica e Filologia inglesa. Também tem Departamentos de Filologia alemã; Filologia francesa; Filologia e Língua espanhola; Filologia latina e Filologia Grega.

Universidad de Victoria (Espanha)

Esta universidade tem Departamentos de Filologia clássica; Filologia românica; Filologia basca; Filologia francesa, e Filologia inglesa.

Universidad de Málaga (Espanha)

Na Faculdade de Filosofia e Letras existe o Departamento de Filologia espanhola I e Filologia românica.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Universidad de Murcia (Espanha)

Esta universidade conta com os Departamentos de Filologia inglesa; Filologia clássica; Filologia românica; Filologia francesa; Filologia italiana, e Filologia árabe.

Università di Pisa (Itália)

A Faculdade de Letras e Filosofia desta universidade tem programação muito diversificada. Há uma grande quantidade de cursos realizados em diversos endereços. Cada curso tem seu próprio endereço.

Departamento de Filologia românica e italiana.

Departamento de Linguística com seção de Filologia germânica.

Instituto de Língua e Literatura alemã e Filologia germânica.

Università di Roma – La Sapienza (Itália)

Esta universidade tem um Departamento de Filologia grega e latina. Oferece cursos de três anos de duração.

Università di Padova (Itália)

Esta universidade tem uma Faculdade de Letras e Filosofia que conta com um Departamento de Romanística.

Università di Bologna (Itália)

Esta universidade conta com um Departamento de Filologia clássica e medieval.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Universitá di Torino (Itália)

Esta universidade tem um Departamento de Filologia.

Universidade de Varsóvia (Polônia)

Esta universidade tem um Instituto de Filologia clássica.

Universidade Livre de Berlim (Alemanha)

Esta universidade anuncia um Departamento de Filologia românica que se dedica ao estudo de textos sardos.

2.2.3. Universidades que se ocupam com Filologia em algum curso.

Universidade do Paraná (Brasil)

No curso de Lingüística e Língua portuguesa, oferece aulas de Filologia românica.

UERJ – Universidade de Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

A Faculdade de Letras desta universidade possui um Departamento de Língua portuguesa e Filologia.

Universidade de Utrecht (Holanda)

Esta universidade possui um Departamento de Filologia hispânica.

Universidade da Califórnia – Berkeley (Estados Unidos)

Esta universidade conta com um Departamento de espanhol e português, onde há um grupo de Filologia românica. Predominam os estudos de catalão antigo e literatura.

Universidad de Buenos Aires (Argentina)

Nos cursos de Línguas e Literaturas clássicas da Faculdade de Filosofia e Letras desta universidade, é oferecida Filologia latina e grega durante um ano.

2.3. A Filologia prestigiada

Em alguns países, particularmente na Espanha, a Filologia goza de grande prestígio. Vários filólogos vêm-se tornando conhecidos nos meios culturais e científicos, alcançando postos de relevo no âmbito das Letras e das Ciências da Linguagem. Em 1997, o filólogo Martín de Riquer, depois de uma vida dedicada a estudos filológicos do catalão e do espanhol, recebeu o prêmio Príncipe de Asturias, prêmio de alta significação internacional. Esse mesmo prêmio foi adjudicado no ano de 2000 ao conhecido comunicólogo italiano Umberto Eco.

3. CONCLUSÃO

Bastam os dados apresentados para podermos concluir que as atividades filológicas se desenvolvem com bastante atividade em diversos países, menos, ao que parece, nos de fala inglesa e francesa, onde estes estudos estão incluídos na rubrica de Lingüística. Também podemos constatar que o objeto da Filologia parece não ser o exatamente o mesmo em todas as instituições que se dedicam ao estudo e ensino desta disciplina. Assim, vemos que, tanto na Armênia, como na Lituânia e em várias instituições de comunidades com línguas minoritárias no Estado Espanhol, se oferecem com o nome de Filologia, cursos dessas línguas. Isto parece indicar que há grande interesse em resgatar e abrir espaço para essas línguas minoritárias, que possuem, porém, tradição cultural. Por outro lado também verificamos que nos países em que há mais cursos de Filologia, as variedades filológicas mais estudadas são a Clássica e a Românica, seguidas das de línguas estrangeiras modernas. Podemos observar que há continuidade de estudos das línguas indo-germânicas, tradicionais na Alemanha, na Universidade de Hamburgo, assim como de línguas orientais na Universidade de Chicago, nos Estados Unidos. Além

disso, podemos certificar-nos de que em vários centros dedicados à Filologia, esta denominação é muito abrangente, incluindo estudos de línguas, literatura, tradução, jornalismo e outros, embora, pelas disciplinas conexas que oferecem, muitos pareçam considerar a Filologia do mesmo ponto de vista adotado por importantes mestres de países da língua portuguesa como J. Leite de Vasconcellos, Sílvio Elia e, muito especificamente, Gladstone Chaves de Melo (*Introdução...*, Cap. I, II).

4. BIBLIOGRAFIA

DICCIONARIO de la lengua español. 21. ed. (Edición electrónica) Madrid : Real Academia Española. Espasa Calpe, 1998.

DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO. SÉCULO XXI. 3ª versão. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1999.

ELIA, Sílvio. *Preparação à lingüística românica*. 2. ed. ver. E aum. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1979.

LÁZARO CARRETER, Fernando. *Diccionario de términos filológicos*. 3. ed. corregida. Madrid : Gredos, 1974.

LYONS, John. *Linguagem e lingüística: uma introdução*. Trad. Marilda Winkler Averborg. Rio de Janeiro : Zahar, 1982.

MELO, Gladstone Chaves de. *Introdução à filologia e à lingüística portuguesa* Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1981..

NARO, Anthony Julius. *Tendências atuais da lingüística e da filologia no Brasil*. Trad. Marilda Winkler Averborg. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.

VASCONCELLOS, J. Leite de. *Lições de Filologia Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro : Livros de Portugal, 1959